

Boletim Informativo

Ano III - Nº 04 - Abril
de 2004



ENTREVISTA DO MÊS



Tudo o que você queria saber sobre Terapia Comunitária

"Vencer a descrença do homem no próprio homem. estes são os desafios que a Terapia Comunitária enfrenta."

Henriqueta
Camarotti

Entrevista com a psiquiatra Maria Henriqueta Camarotti, Presidente do Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária - MISMEC do Distrito Federal, uma Sociedade Civil sem fins lucrativos

OBID - O que é a Terapia Comunitária?

Henriqueta Camarotti: procedimento em Grupo com a finalidade de construção de redes solidárias, identidade cultural e fomento de cidadania;

Pode funcionar como promotor da saúde e espaço propiciador para a fala e expressão do sofrimento e das situações de crise;

Oportunidade de união das famílias e do grupo social em torno de objetivos comuns e de solidariedade mútua;

Exercício de inclusão e de valorização das diferenças e dos referenciais positivos de cada indivíduo.

Funciona como fomentadora de redes sociais solidárias e da identidade cultural das comunidades carentes, por meio de equipes institucionais públicas, privadas ou trabalho voluntário.

OBID - Como surgiu?

HC: a metodologia da Terapia Comunitária (TC) foi criada e sistematizada pelo psiquiatra e antropólogo Adalberto Barreto no ano de 1987 na favela de Pirambu - Fortaleza/Ce.

A TC surgiu na referida favela em resposta a dois eixos de necessidade:

- a) atendimento a milhares de pessoas com problemas emocionais e psíquicos;
- b) adequação das propostas acadêmicas de promoção a saúde às reais carências apresentadas pela comunidade.

A criação dessa metodologia está embasada e motivada pela constatação de que as pessoas carentes vivendo problemas os mais variados demonstram, ao mesmo tempo, riqueza nas possibilidades de soluções. Entende-se que os profissionais de saúde, educação e áreas sociais devem ser um instrumento catalisador das soluções emergentes da própria comunidade, arregimentando-se os vínculos sociais, as redes de solidariedade e melhorando a auto estima.

OBID - Quais os benefícios que as pessoas obtêm participando das reuniões de Terapia Comunitária?

HC: As pessoas que participam dos grupos desenvolvem a consciência de não estarem sozinhas nas suas buscas de melhora da qualidade de vida.

Melhoram na sua auto-estima, sentem-se mais valorizadas nas suas capacidades pessoais e de contribuição para melhora do grupo social.

Sentem-se ouvidas e qualificadas nas suas peculiaridades, individualidades, criatividade e atributos culturais.

OBID - Qual a relação entre a Terapia Comunitária e o desenvolvimento das comunidades?

HC: Desenvolver atividades de prevenção e inserção social das pessoas que vivem em situação de crise e sofrimento psicossocial;

Facilitar os encontros interpessoais e intercomunitários no sentido de catalisar as ações e projetos direcionados aos grupos vivenciadores de exclusão social. Instrumento de agregação e criação de vínculos;

Por meio da valorização da cultura e da história dos grupos sociais, facilitar uma linguagem de acesso e de intercâmbio na realização das ações propostas;

promover a disponibilidade das populações em situações de risco para o desenvolvimento da sua autogestão e de aquisição de modelos e padrões que possam contribuir para sua melhora como cidadão.

OBID -Quais os desafios que a terapia comunitária enfrenta?

HC: Vencer a descrença do homem no próprio homem. Enfrentar os sectarismos, brigas ideológicas, as separações religiosas.

Mudar o paradigma assistencialista das instituições por uma ação de fazer as pessoas acreditarem em si mesmas e nas suas capacidades.

OBID - Brasília irá sediar o II Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária, do qual você é Presidente. Quais as expectativas para este evento? Como este Congresso poderá contribuir para o desenvolvimento da Terapia Comunitária no nosso País?

HC: O presente Congresso é organizado pelo Mismec-DF e apoiado pelo Mismec-CE, Mismec-RS, Mismec-PE e pelos núcleos formadores de Terapia Comunitária (TC) no Brasil – 11 Pólos no momento.

O Congresso objetiva contribuir para o avanço e para a expansão da Terapia Comunitária, criando um espaço de integração, troca e reflexão sobre o desenvolvimento da TC no Brasil.

Pretende: Integrar a TC a outras disciplinas afins; Contribuir para a integração dos terapeutas comunitários das diferentes realidades brasileiras e de participantes dos grupos de TC; Fomentar a troca de experiência contribuindo, assim, para o crescimento e para a ampliação do universo da TC; Possibilitar espaço para a produção científica e de pesquisa sobre a TC nos diferentes ambientes nacionais; Oferecer vivências de cuidado ao cuidador e promoção da auto-estima dos terapeutas comunitários.

Finalmente por meio do intercâmbio cultural e científico, conhecer melhor as ações da TC e capacitar os terapeutas comunitários e participantes das TCs na realização dos objetivos.

Saiba mais sobre o Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária:

OBID - Quantos grupos existem? Como ter acesso a eles?

HC: No Brasil existem 11 Pólos Formadores de Terapeutas Comunitários com 6000 terapeutas já formados.

Os grupos estão espalhados em 20 Estados brasileiros em diferentes instituições e trabalhos sociais. Muitos desses grupos estão sendo desenvolvidos em instituições públicas, acadêmicas e não governamentais.

Os Pólos Formados desenvolvem o acompanhamento desses grupos e podem servir como acesso a eles.

OBID - Quem pode se beneficiar com este tipo de terapia?

HC: Todas as pessoas em situação de risco, de sofrimento e de exclusão social e humana.

Pode permear as ações de :

- Promoção e ações básicas de saúde, servindo de instrumento de ação em grupo para os diversos projetos desenvolvidos (PSF, Agentes comunitários etc.);
 - Facilitação das relações na Rede Educacional : Gerentes/professores, professores/professores, professores/alunos, alunos/alunos;
- Melhora da auto estima e conscientização das pessoas envolvidas em programas de profissionalização, renda familiar, produção, emprego, etc.
- Melhora das relações no sistema penitenciário, propiciando a humanização e respeito das pessoas ali envolvidas;
- Organização de redes solidárias para facilitar a auto-estima e a crença das pessoas nos seus valores e na sua capacidade de realização.
- Instrumento de ação para os trabalhadores sociais das instituições governamentais e não governamentais;
 - Instrumento para cuidar dos cuidadores e multiplicadores das ações nos vários níveis de atuação na população.

OBID - Quem pode ser terapeuta comunitário?

HC: Profissionais das áreas de saúde, educação, artes, trabalhador social, agentes sociais e pessoas que queiram ou já se dedicam ao trabalho comunitário.